

48

NOVEMBRO • DEZEMBRO
2015

INFORMATIVO EINSTEIN

Mala Direta Postal
Básica

9912351676/2014 - DR SPM

HOSPITAL ALBERT EINSTEIN

/// CORREIOS ///

FECHAMENTO AUTORIZADO.
PODE SER ABERTO PELA ECT.

BOLETIM BIMESTRAL PARA O CORPO CLÍNICO DO HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN

SUMÁRIO

Parceria

Einstein e Beneficência firmam parceria em Oncologia

PÁGINA 2

Tecnologia

Parceria com Genomika amplia acesso a exames genéticos no Brasil

PÁGINA 3

Expansão

A excelência Einstein chega à Vila Santa Catarina

PÁGINA 4

Prática Médica

Parto adequado... e eficiente

PÁGINA 6

Ensino

Faculdade de Medicina do Einstein: mais de 10 mil candidatos

PÁGINA 8



NOSSA MENSAGEM

PRESENÇA TRANSFORMADORA

As organizações são sistemas vivos que influenciam e são influenciadas pelos ecossistemas em que estão inseridas. Elas são parte do movimento de transformações que pode impulsionar uma evolução positiva dessas interações entre a parte e o todo, beneficiando a todos. No nosso caso, a nossa organização, o nosso setor e a sociedade como um todo.

O Einstein tem feito isso ao longo de toda a sua existência e de maneira cada vez mais intensa, como mostram algumas iniciativas recentes abordadas nesta edição do nosso informativo, entre elas a reforma e gestão do Hospital Municipal Vila Santa Catarina Dr. Gilson de Cássia Marques de Carvalho, o primeiro hospital municipal da cidade a oferecer serviços de alta complexidade. É um novo endereço de serviços públicos de saúde onde brilha a nossa estrela, fazendo florescer os elementos que estão na essência do Einstein, como os padrões de excelência e a abordagem humana. Com o Vila Santa Catarina, já atendemos mais pacientes pelo SUS do que no sistema privado.

O projeto do Parto Adequado, que desenvolvemos em parceria com o Institute for Healthcare Improvement (IHI) e o setor público, é outro movimento que alimenta mudanças benéficas. Os resultados obtidos nesses primeiros meses de projeto piloto são surpreendentes, com expressivo aumento no percentual de partos vaginais nas instituições participantes.

A nossa Faculdade de Medicina e as parcerias com a Beneficência Portuguesa e com a Genomika Diagnósticos - também temas desta edição -, são outros exemplos dessa dinâmica que faz do Einstein uma presença transformadora. Somos um sistema vivo que se transforma e ajuda a transformar o ecossistema da saúde em nosso país.

Claudio Lottenberg

Presidente da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein

PARCERIA

EINSTEIN E BENEFICÊNCIA FIRMAM PARCERIA EM ONCOLOGIA

Acordos do gênero fazem parte da estratégia de crescimento da Instituição

Com taxa de crescimento de cerca de 30% no ano, o Centro de Oncologia e Hematologia Família Dayan - Daycoval do Einstein está apostando em parcerias com outras instituições para sustentar e acelerar esse ritmo. A mais recente delas foi firmada no final do ano passado com o Centro Oncológico da Beneficência Portuguesa de São Paulo e está alicerçada em três pilares: compartilhamento das expertises das equipes médicas, educacional e científico.

As duas instituições manterão suas operações totalmente independentes, sem qualquer intersecção entre seus respectivos centros oncológicos. “Cada um seguirá atuando segundo seus processos, estratégias, propostas de valor, projetos de curto e longo prazo e posicionamento. Mas, pelo potencial de sinergias, a parceria contribuirá para que cada centro avance rumo aos seus objetivos, e o nosso é assumir um posicionamento de liderança na América Latina”, afirma o Dr. Wilson Pedreira, diretor médico do Centro de Oncologia e Hematologia do Einstein.

Com a iniciativa, passa a haver o compartilhamento de alguns profissionais, ou seja, alguns médicos que eram da Beneficência Portuguesa agora também são médicos do Einstein.

Na frente educacional, a parceria possibilitará sinergias entre os programas de formação médica, de enfermagem, técnica, residência e pós-graduação. Médicos residentes poderão, por exemplo, ter experiências nas duas instituições, sendo expostos a realidades diferentes e complementares. Além disso, as diretorias de educação das duas instituições estão trabalhando no portfólio de eventos, estudando o patrocínio de cursos, simpósios e congressos conjuntamente.



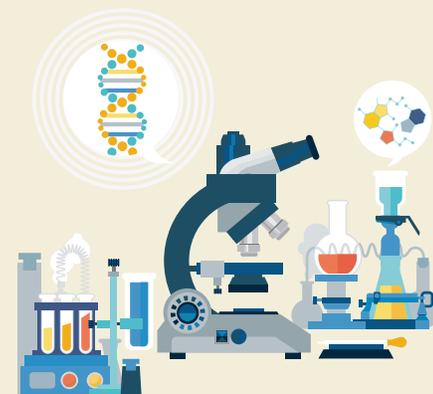
No pilar científico, a aliança deverá favorecer as publicações conjuntas. “Nesse campo, um dos grandes limitadores é a capacidade de captar pacientes para o desenvolvimento dos estudos. A parceria amplia o potencial de captação, imprimindo maior velocidade e qualidade à nossa produção científica”, diz o Dr. Wilson.

Segundo ele, outros projetos de parceria estão em foco, visando acelerar o crescimento do Centro de Oncologia do Einstein. Em linhas gerais, a ideia é fazer do Einstein o elo terciário e quaternário de uma rede de instituições parceiras que encaminharão seus pacientes para que parte do tratamento oncológico seja realizada aqui, usufruindo das tecnologias e dos recursos diferenciados. Os pacientes manterão o vínculo com a instituição de origem, que terá acesso ao prontuário eletrônico desses indivíduos. Além disso, as instituições parceiras poderão participar dos programas científicos e de educação do Einstein.

TECNOLOGIA

PARCERIA COM GENOMIKA AMPLIA ACESSO A EXAMES GENÉTICOS NO BRASIL

Acordo com a *startup* inclui transferência de tecnologia e desenvolvimento de novos produtos



As novas tecnologias têm mudado e seguirão mudando a prática médica nos próximos anos, ampliando os horizontes de diagnósticos e tratamentos. E o Einstein quer participar ativamente desse processo. Para isso, criou o programa Inova Einstein, por meio do qual apoia *startups* ou empreendedores individuais da área de saúde. A iniciativa já gerou seu primeiro fruto: a parceria com o laboratório Genomika Diagnósticos. Firmado em dezembro de 2015, o acordo envolve cooperação técnica, científica e operacional visando ampliar o acesso aos testes de sequenciamento genético no Brasil e acelerar o desenvolvimento de novas tecnologias de diagnóstico e tratamento genético.

Sediada no Recife (PE), a Genomika é especializada em métodos laboratoriais aplicados à genética molecular, medicina personalizada e genômica. Ela se destaca, principalmente, pelas técnicas de sequenciamento de nova geração, que agregaram mais rapidez e eficiência aos testes genéticos, de predição de riscos a doenças oncológicas, genéticas ou hereditárias e predição farmacogenômica, ou seja, a resposta ao tratamento com medicamentos.

Com a parceria, todo o portfólio de cerca de 350 testes genéticos da Genomika está à disposição dos pacientes do Einstein. “São painéis já estabelecidos, que mapeiam os genes implicados, por exemplo, no desenvolvimento de neoplasias de mama, pulmão e intestino, entre outros. Além de identificar riscos, esses exames são vitais para aumentar a precisão dos tratamentos, permitindo identificar, por exemplo, qual a melhor quimioterapia e a dose adequada”, afirma o Dr. Cristóvão Manguieira, gerente médico do Departamento de Patologia Clínica.

Por enquanto, as amostras são enviadas para análise no Recife, mas já está em estudo a internalização de parte desses exames no laboratório do Einstein. Além da facilidade de acesso, multiplicação dos pontos de coleta e menor tempo para a liberação dos resultados, a parceria com a Genomika deverá contribuir para reduzir o custo desses testes, até então realizados, em sua grande maioria, por parceiros internacionais. “As parcerias no exterior continuam. A diferença do acordo com a Genomika é que ele envolve transferência de tecnologia e desenvolvimento de novos produtos em conjunto”, diz José Claudio Cyrineu Terra, diretor de Inovação e Gestão do Conhecimento. Estão em foco, por exemplo, novos painéis de câncer, exames de exoma total e nacionalização de um teste que realiza o sequenciamento genético de tumores.

Para a Genomika, uma jovem empresa de pouco mais de dois anos de existência, a parceria significa associar-se a um serviço médico bem estabelecido, o que é fundamental para o desenvolvimento de produtos clinicamente relevantes. O laboratório também terá acesso aos vários fóruns da comunidade médica do Einstein. Por outro lado, especialistas do Einstein agora ocupam posições no conselho técnico-científico e de qualidade da Genomika, contribuindo para o desenvolvimento e aprimoramento de produtos e tecnologias e também dos processos internos. É um trabalho em sintonia, que ajuda a construir a medicina do futuro.

O Einstein quer multiplicar parcerias como a estabelecida com a Genomika. Membros do Corpo Clínico que conheçam *startups* de base tecnológica ou pesquisadores com projetos interessantes nessa linha podem indicá-los à Instituição encaminhando e-mail para inovaeinstein@einstein.br.

EXPANSÃO

A EXCELÊNCIA EINSTEIN CHEGA À VILA SANTA CATARINA

Parceria entre a Instituição e o setor público leva aos paulistanos o primeiro hospital municipal de alta complexidade da cidade

No dia 11 de dezembro, a cidade de São Paulo ganhou um novo hospital. A data marcou a inauguração oficial do Hospital Municipal Vila Santa Catarina Dr. Gilson de Cássia Marques de Carvalho, gerenciado em parceria com o Einstein, que também respondeu pela reforma do antigo Hospital Santa Marina, fechado há quatro anos. O projeto nasceu de um convênio inédito entre a Prefeitura e a Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein, que utiliza recursos próprios (R\$ 160 milhões por ano), via Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional (Proadi-SUS). A marca Einstein estampada na fachada do prédio sinaliza o que há em seu interior: assistência com os padrões de excelência que estão no DNA da Instituição.

“A parceria para a reforma e gestão do novo hospital municipal vai ao encontro da missão do Einstein de oferecer saúde de qualidade para todos os brasileiros”, diz o Dr. Claudio Lottenberg, presidente da Sociedade. Com 25 mil m² de área construída, o hospital oferece atendimento 100% SUS a uma população de cerca de 2,6 milhões de pessoas, incluindo atendimento oncológico. Ele passa a abrigar também o Programa de Transplantes do Einstein e funcionará como base de ensino para residentes e para a nova Faculdade de Medicina. “Com o Santa Catarina, vamos ter mais leitos para o SUS do que os que já oferecemos no sistema privado”, destaca o Dr. Claudio.

Segundo o Dr. Eliézer Silva, diretor do novo hospital, a estrutura nasceu da convergência dos projetos da Prefeitura e do Einstein. “Em geral, um hospital municipal é de baixa complexidade, atende urgências, maternidade, pediatria, clínica médica e assim por diante. Mas o Einstein desejava fazer do local uma plataforma de crescimento da área de oncologia e concentrar ali o Programa de Transplantes. Assim, criamos um hospital misto”, diz.



Quando estiver em pleno funcionamento, o que está previsto para o primeiro trimestre de 2016, a unidade contará com 271 leitos em clínica médica e cirúrgica (geral, urológica e vascular), materno-infantil, oncologia e transplantes. A previsão é que sejam realizadas 14 mil internações por ano.

As áreas vêm sendo ativadas gradativamente. “Em junho, disponibilizamos 30 leitos de clínica médica e oito de UTI para atuar como retaguarda para a Unidade de Pronto Atendimento Vila Santa Catarina, que é operada exclusivamente pela Prefeitura. Em outubro, iniciamos as atividades da maternidade e do programa de transplantes e, em dezembro, da oncologia”, cita o Dr. Alberto Kanamura, superintendente de Responsabilidade Social.

Em meio à Campanha do Parto Adequado (*leia matéria na pág. 6*), um dos destaques da maternidade do Vila Santa Catarina são os quartos PPP (Pré-Parto, Parto e Pós-Parto). Entre outubro e dezembro, foram

DISTRIBUIÇÃO DOS 271 LEITOS

- Clínica cirúrgica: 26
- Clínica médica: 25
- Obstetrícia: 33
- Pediatria: 17
- Psiquiatria: 10
- Oncologia: 30
- Transplantes: 32
- UTI neonatal: 11
- Cuidados intermediários para recém-nascidos: 12
- UTI adulto: 26
- UTI pediátrica: 9
- Observação clínica, recuperação anestésica e PPP: 40



realizados 233 partos, 66% deles vaginais. A expectativa, já no início de 2016, é realizar, em média, 10 partos por dia (vaginais ou cesáreas).

Em transplantes (fígado, rim, coração e pulmão), o Vila Santa Catarina realizará o tratamento de todos os pacientes do programa do Einstein e as cirurgias de transplantes de fígado e rim, que representam cerca de 90% dos procedimentos. Transplantes de coração e pulmão continuarão a ser feitos na Unidade Morumbi. “A transferência para o novo hospital foi feita de forma a assegurar os mesmos padrões de qualidade e segurança que sempre caracterizaram o nosso Programa de Transplantes”, observa o Dr. Oscar Pavão, diretor de Prática Médica.

O atendimento oncológico se concentrará em tumores de mama, próstata, estômago, pulmão e colorretal, envolvendo desde complemento diagnóstico, quando necessário, até tratamento quimioterápico e cirúrgico. Apenas os pacientes que necessitarem de radioterapia serão encaminhados para a Unidade Morumbi.

SOB O SIGNO DA EXCELÊNCIA

Para levar ao novo hospital os padrões de excelência Einstein, as equipes de qualidade e segurança se engajaram no projeto desde a fase inicial, a fim de garantir que reformas e adequações de instalações, equipamentos e configuração de fluxos e processos ocorressem da melhor forma possível.

Para a missão, foram selecionados profissionais experientes, que já atuavam no Einstein, como Maitê Rossetto, da área de Qualidade e Segurança, e as Dras. Lucy Corrêa e Alexandra do Rosario Toniolo, do Controle de Infecção Hospitalar. “Ter levado para lá alguns dos nossos melhores recursos tem contribuído para incrementar nossa

capacidade de achar soluções e implantar processos de forma mais inteligente”, diz Claudia Garcia, diretora de Prática Assistencial, Qualidade, Segurança e Meio Ambiente. Depois de um ano de operação, o novo hospital será submetido à avaliação dos auditores da Joint Commission International (JCI).

Concebido para atuar segundo os princípios do Triple AIM (melhor experiência do cuidado, redução dos custos per capita e melhoria da saúde da população), o Vila Santa Catarina reúne todos os quesitos para ser uma instituição modelo, preparada para levar a melhor assistência aos pacientes e receber os residentes e alunos da Faculdade de Medicina, ajudando a formar os médicos do futuro. Para assegurar a implantação de tais conceitos e princípios de melhoria, a equipe do Vila Santa Catarina vem sendo orientada pelo Dr. Antonio Capone Neto, gerente médico de Qualidade e Segurança em Saúde, capacitado no programa Fellowship do IHI, entre 2014 e 2015.

No que depender da avaliação dos pacientes, o novo hospital está no caminho certo. Segundo registros de dezembro do SAC, nada menos que 94% dos pacientes classificam o atendimento como excelente, ótimo ou bom.

DE ONDE VÊM OS PACIENTES?

O encaminhamento de pacientes para o Vila Santa Catarina é 100% regulado pelos órgãos públicos:

- **Maternidade:** mães encaminhadas pelas Unidades Básicas de Saúde da região.
- **Clínica médica:** pacientes vindos da UPA Vila Santa Catarina e também por meio da regulação central.
- **Clinica cirúrgica e Oncologia:** recebe encaminhamento de pacientes de toda a cidade.
- **Transplantes:** segue regulação própria.

O nome do hospital foi sugerido por movimentos sociais da região. Falecido em 2014, o pediatra e especialista em saúde pública, Dr. Gilson de Cássia Marques de Carvalho, foi um dos idealizadores do Sistema Único de Saúde.

PRÁTICA MÉDICA

PARTO ADEQUADO... E EFICIENTE

Em fase piloto, projeto aumenta índice de partos vaginais e reduz eventos adversos

Em apenas onze meses, entre janeiro e novembro de 2015, os 42 hospitais brasileiros que participam do Projeto Parto Adequado já apresentavam uma nova realidade, com média de 25,6% de partos normais. No final de 2014, esse número girava em torno de 17%.

Esses dados demonstram que a iniciativa conduzida numa parceria entre Einstein, Institute for Healthcare Improvement (IHI) e Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), com apoio do Ministério da

PERCENTUAL DE PARTOS VAGINAIS (MÉDIA)

TODOS OS HOSPITAIS (42)



HOSPITAIS PILOTO (28)



UM PILOTO EM TRÊS FRENTES

Lançado em outubro de 2014, o projeto teve seu escopo formatado em janeiro de 2015.

A primeira reunião com representantes dos hospitais selecionados ocorreu em março.

A partir daí, os trabalhos passaram a ser conduzidos em três frentes:

SESSÕES DE APRENDIZAGEM PRESENCIAL

São promovidos periodicamente encontros com as lideranças dos hospitais (quatro líderes por instituição). A partir do Diagrama Direcionador, ferramenta desenvolvida pelo IHI, os participantes são desafiados a conduzir um projeto de transformação nas instituições por meio da metodologia PDCA (Plan-Do-Check-Adjust). Nas sessões, além de capacitação nessa metodologia, os projetos são discutidos e avaliados e as experiências, compartilhadas.

TREINAMENTOS DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA

Ao final do projeto piloto, até 10 profissionais que atuam na linha de frente em cada hospital terão passado por treinamento no Centro de Simulação Realística do Einstein. Durante dois dias, eles aprendem conceitos e procedimentos relacionados ao acompanhamento e controle do parto adequado e, por meio



de simulações, lidam na prática com o manejo de eventuais problemas relacionados ao parto. O curso é integralmente patrocinado pelo Einstein.

VISITAS DE CONSULTORIA

Equipes das áreas de Qualidade e Materno-Infantil do Einstein estão promovendo visitas a hospitais que participam do projeto para fazer um diagnóstico dos centros obstétricos na perspectiva dos princípios de humanização do Planetree. Oficialmente, essa tarefa não faz parte do projeto. “Estamos nos propondo a, voluntariamente, difundir esses princípios entre os hospitais que se dispõem a nos receber. Avaliamos infraestrutura, fluxos internos, diretrizes e modelos de assistência e, a partir daí, montamos pacotes de intervenções Planetree customizados para cada instituição”, diz Claudia Garcia.

Saúde, segue rumo aos seus objetivos de qualificar os serviços de assistência no pré-parto, parto e pós-parto e reduzir as cesáreas desnecessárias e possíveis eventos adversos.

“Alinhado ao Triple AIM do IHI (melhoria da experiência do paciente, redução dos custos do atendimento e impulso à saúde populacional), o projeto vem percorrendo interessantes caminhos para minimizar os riscos, melhorar a experiência do paciente e aprimorar a sustentabilidade do sistema obstétrico como um todo”, avalia a Dra. Rita Sanchez, líder técnica do projeto. Segundo ela, a iniciativa tem permitido formar uma rede de troca de experiências e conhecimentos entre gestores das instituições participantes e observar o que está dando resultados positivos.

Essas informações estão sendo consolidadas num banco de dados para serem compartilhadas e replicadas em outras instituições após a finalização do projeto piloto, em setembro de 2016. Essa é a estratégia da chamada “ciência da melhoria”: implantar e testar mudanças num grupo piloto e disseminar o que deu certo para um grupo maior.

“O projeto, além de estimular o aprimoramento científico dos profissionais envolvidos, incentiva o esclarecimento e a participação ativa das pacientes nas decisões relacionadas à sua saúde e de seu bebê”, afirma a Dra. Erica Santos, gerente médica de Pacientes Materno-Infantil.

ENVOLVENDO OS SEGUIDORES

Além dos 24 hospitais oficialmente inscritos no piloto, outros 11 que não tinham se encaixado nos critérios de seleção foram incorporados ao projeto como seguidores, passando a receber as comunicações da ANS acerca de políticas e resoluções. “No entanto, uma avaliação realizada após três meses mostrou que eles permaneciam com indicadores estáveis, enquanto os participantes das Sessões de Aprendizado Presencial tinham aumentado sua taxa de partos vaginais. A partir daí resolvemos mudar a estratégia e envolver os seguidores já nessa fase”, conta a Dra. Rita Sanchez. Também participam do projeto três hospitais colaboradores, que já haviam desenvolvido projetos similares anteriormente.

TENDÊNCIAS

Segundo Claudia Garcia, diretora de Prática Assistencial, Qualidade, Segurança e Meio Ambiente, algumas tendências estão sendo observadas, como a mudança do modelo baseado em berçários para alojamentos, no qual mãe e bebê permanecem juntos, favorecendo o processo de educação da mãe para o cuidado do recém-nascido e seu engajamento na amamentação.

Há também soluções alternativas, com bons desfechos e economicamente viáveis, como o Projeto Canguru, já adotado em hospitais públicos para tratamento de prematuros. Bebês que atendem a critérios bem estabelecidos e que ficariam no berçário apenas para ganhar peso permanecem junto às mães, protegidos por bolsas que fazem lembrar os marsupiais. Além de não privar o bebê do calor materno nos primeiros dias de vida, o método contribui para que respirem no modo e tempo certos a partir da respiração de suas mães.

DENTRO DE CASA

O alto nível de qualidade e segurança da assistência do Einstein fez dele o elo conector e promotor de conhecimentos na rede de participantes do Projeto Parto Adequado. Mas a experiência também tem permitido identificar oportunidades para aprimoramentos internos. “Vamos fortalecer nossa estrutura física para o parto normal, ampliando o número de quartos PPP (pré-parto, parto, pós-parto) e trazendo-os para uma área mais próxima do Centro Obstétrico”, informa Renata Janeri, gerente do projeto. Além disso, será reforçada a equipe de enfermagem obstétrica, para garantir que o médico possa chegar só no momento em que o bebê estiver para nascer.

PERFIL DOS HOSPITAIS

- 24 participantes
- 11 seguidores
- 3 colaboradores
- 4 SUS (Sistema Único de Saúde)

Juntos, esses hospitais realizam mais de 85 mil partos por ano (quase 6% do total de partos do país).

ENSINO

FACULDADE DE MEDICINA DO EINSTEIN: MAIS DE 10 MIL CANDIDATOS



Processo de seleção da primeira turma foi concluído em janeiro

O primeiro vestibular da Faculdade de Medicina do Einstein foi uma coleção de boas surpresas, a começar do número de inscritos: cerca de 10.700 candidatos, uma proporção de mais de 200 candidatos para cada uma das 50 vagas oferecidas. Por se tratar da estreia do curso de graduação em Medicina, a expectativa da Instituição era receber cerca de quatro mil inscrições.

Do universo de inscritos, 40% eram da cidade de São Paulo, 40% de outras cidades do Estado de São Paulo e 20% de outros Estados brasileiros. Chamou a atenção o número de mulheres: 70%.

Outro ponto a destacar foi o reconhecimento à qualidade da prova da primeira fase, composta de questões de múltipla escolha, dissertativas e uma redação. “Focada em conteúdos do Ensino Médio, a prova foi bem avaliada por professores de cursos pré-vestibulares e colégios tradicionais da cidade que costumam comentar as provas das várias instituições. Um dos diferenciais da nossa prova foi abordar conteúdos de disciplinas escolares associados a contextos médicos”, diz o Dr. Júlio Cesar Monte, coordenador do curso. Na redação, por exemplo, os candidatos tiveram de desenvolver um texto a partir de uma reportagem sobre uma médica do Rio de Janeiro que prestou primeiros socorros a um homem que havia acabado de assaltá-la.

Dessa primeira fase, surgiu uma lista classificatória. Os primeiros 240 candidatos que confirmaram interesse participaram da segunda fase, em 24 de janeiro.

Essa etapa foi formatada segundo um original modelo de entrevistas. Nele, cada candidato passa por oito estações. Em uma, faz uma apresentação de si mesmo, falando de suas características, razões de interesse no curso, etc. Nas outras sete estações, o candidato é confrontado com diferentes situações e convidado a comentá-las e a se posicionar. O objetivo é avaliá-lo em relação a quesitos como trabalho em equipe, ética, capacidade de comunicação, tomada de decisão e empatia. “Não há certo ou errado. Interessa-nos saber como cada candidato constrói sua argumentação”, explica o Dr. Júlio.

Esse modelo de avaliação exigiu uma verdadeira operação de guerra, com a participação de 96 avaliadores e a ocupação de todas as salas do Centro de Educação em Saúde (Cesas) e dos consultórios do 4º andar do bloco A1. Cada estação contou com dois avaliadores, que deram suas notas de maneira independente. A segunda fase compõe 25% da nota final. A primeira, os outros 75%.

As aulas começam no dia 17 de fevereiro, na Unidade Francisco Morato. Na semana seguinte, no dia 25, está prevista uma aula inaugural proferida pelo Dr. Claudio Lottenberg, em evento aberto para convidados no auditório Moise Safra.

O corpo docente para ministrar as aulas do 1º ano já está formado e treinado. No 2º semestre será aberto edital para seleção e contratação dos professores que lecionarão as disciplinas do 2º ano. Outras novidades estão previstas para breve, entre elas o anúncio de um programa de bolsas de estudo.



ALBERT EINSTEIN
SOCIEDADE BENEFICENTE ISRAELITA BRASILEIRA

Marketing

Rua Padre Lebrez, nº 333, 1º andar
Jardim Leonor – São Paulo – SP – 05653-160

Em caso de dúvidas, sugestões ou reclamações, envie um *e-mail* para informativoeinstein@einstein.br ou ligue para (11) 2151-0448.

Nossos endereços: **Alphaville:** Av. Juruá, 706 • **Cidade Jardim:** Shopping Cidade Jardim • **Faria Lima:** Av. Brig. Faria Lima, 1.188 – 12º andar • **Ibirapuera:** Av. República do Líbano, 501 • **Ipiranga:** Av. Presidente Tancredo Neves, 180 • **Jardins:** Av. Brasil, 953 • **Morato:** Av. Francisco Morato, 4.293 • **Morumbi:** Av. Albert Einstein, 627 • **Paraisópolis:** R. Manoel Antônio Pinto, 210 • **Paulista:** Av. Paulista, 37 • **Perdizes-Higienópolis:** R. Apicás, 85 • **Rio de Janeiro:** Rua do Passeio, 42 • **Vila Mariana:** R. Coronel Lisboa, 209